

SER MÃE

Helena Raudwinich

Assumir o compromisso de ser mãe constitui engrandecimento de espírito e compreensão do caráter divino da maternidade, e a mulher de hoje precisa cada vez mais estar atenta à grandeza do trabalho que lhe assiste.

É no lar que nosso Criador nos proporciona os serviços mais importantes. Os filhos são as obras preciosas que o Senhor entrega em nossas mãos, por essa razão, temos que atendê-los com muito cuidado e amor.

Para muitos, a maternidade é um misto de júbilo e sofrimento, missão e prova, mas sempre traduz um intercâmbio de amor incomparável em que enseja o burilamento das almas em busca da elevação. A gravidez, o parto, a devoção afetiva, representam fases difíceis e belas para a mulher, dentro do ministério divino da maternidade. São muitas as mulheres que passam por essas fases, no desamparo, na imprevisão, na hostilização. Muitas crianças nascem no desamparo, atingidas pelo vendaval do infortúnio. Outras enjeitadas vagueiam sem direção, sem frequentar à escola, dormindo nas ruas. Sem falar naquelas outras desorientadas, presas às armadilhas do crime e entregues ao vício e a indiferença. Um filho não surge no seio da família por acaso. Assim, temos necessidade de nos manter vigilantes e abnegados ante os espinheiros da vida.

É importante compreender o caráter sublime das obrigações maternas. O dever doméstico não está ligado a subserviência ou a escravidão. As mães são cooperadoras com o Cristo na formação dos homens. Felizes somos pelo ministério que nos toca de ser mãe. O lar é o abrigo dos corações onde cada um tem uma tarefa sagrada a cumprir. Deus nos concedeu o lar, a família atendendo as nossas aspirações mais elevadas. Um filho é uma dádiva de Deus para o engrandecimento do lar e desenvolvimento de valores morais no grupo doméstico. O sofrimento no lar é reparador, impositivo, que sempre convida à prática do amor. A missão da maternidade apoia-se na força desse sentimento. Faz-se necessário sermos guardiães dos nossos queridos, dando exemplos de renúncia e discernimento. Um filho que chega ao nosso lar tem algum tipo de ligação conosco seja de remoto passado ou de recentes experiências nossas pelo mundo. Temos sim, compromissos firmados desde o além com as almas que nos chegam como filhos e, portanto, obrigações de aprimorar esses espíritos que ao chegar, se mostram frágeis, ajudando-os a conquistar os valores que lhes enriquecerão as almas. A bênção de um filhinho é graça concedida pelo Céu para o engrandecimento do lar e desenvolvimento dos valores morais no grupo familiar.

ESFORÇO E ORAÇÃO

Emmanuel

“E, despedida a multidão, subiu ao monte a fim de orar, à parte. E, chegada já a tarde, estava ali só.” –(Mateus, 14:23.)

De vez em quando, surgem grupos religiosos que preconizam o absoluto retiro das lutas humanas para os serviços da oração. Nesse particular, entretanto, o Mestre é sempre a fonte dos ensinamentos vivos. O trabalho e a prece são duas características de sua atividade divina. Jesus nunca se encerrou a distancia das criaturas, com o fim de permanecer em contemplação absoluta dos quadros divinos que lhe iluminavam o coração, mas também cultivou a prece em sua altura celestial. Despedida a multidão, terminando o esforço diário, estabelecida a pausa necessária para meditar, à parte, comungando com o Pai, na oração solitária e sublime. Se alguém permanece na Terra, é com o objetivo de alcançar um ponto mais alto, nas expressões evolutivas, pelo trabalho que foi convocado a fazer. E, pela oração, o homem recebe de Deus o auxílio indispensável à santificação da tarefa. Esforço e prece completam-se no todo da atividade espiritual. A criatura que apenas trabalhasse, sem método e sem descanso, acabaria desesperada, em horrível secura de coração; aquela que apenas se mantivesse genuflecta, estaria ameaçada de sucumbir pela paralisia e ociosidade. Cuida de teus deveres porque para isso permaneces no mundo, mas nunca te esqueças desse monte, localizado em teus sentimentos mais nobres, a fim de orares, “à parte”, recordando o Senhor.

*Psicografia de Francisco Cândido Xavier



“ O seio materno é manjedoura divina que abriga amorosamente um espírito, garantindo sua volta às lutas evolutivas da vida terrena.”